

DEJETO SÓLIDO SUÍNO COMO FONTE DE NUTRIENTES NA CULTURA DO PAINÇO

Dionei Schmidt Muraro, Rossano Feron Dagios, Claudir José Basso, Marlo Adriano Bison Pinto, Edivan Pansera, Guilherme Sartori, Uéslei Junges, Douglas Maldaner, Cassiano Kuss, Ângela Luane Wandscheer.

Departamento de Ciências Agrônômicas e Ambientais da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen – RS, rossanodagios@hotmail.com

Atualmente a utilização de resíduos orgânicos como fonte de nutrientes tem sido muito frequente em culturas comerciais e pastagens. Tal importância está relacionada a elevação dos preços dos fertilizantes minerais e a necessidade de se dar um destino correto a esses resíduos. Com a concentração cada vez maior de animais em pequena unidade de produção e conseqüentemente elevação no volume de dejetos líquidos suíno, foi desenvolvido o sistema alternativo de tratamento dos dejetos, gerando um produto final conhecido como dejetos sólidos de suínos (DSS), que nada mais é que um fertilizante aliado a facilidade de manejo, transporte e utilização pode representar uma diminuição no uso de adubações químicas na agricultura, principalmente como o nitrogênio. A cultura do Painço (*Panicum miliaceum*) aos poucos vem ganhando espaço nas áreas do sul do Brasil, principalmente por ser uma gramínea com bastante produção de biomassa, ciclo curto, boa produção de grãos, sendo uma alternativa para a rotação de culturas e produção de palhada sendo é muito utilizado na alimentação de aves e em alguns casos na elaboração de cervejas. O objetivo do trabalho foi avaliar doses de DSS na produtividade e alguns parâmetros de planta na cultura do painço. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen, RS sob um Latossolo Vermelho eutrófico típico. Os tratamentos utilizados foram quatro doses de dejetos sólidos de suíno: T1 (testemunha), T2 (4,0 t de DSS ha⁻¹), T3 (8,0 t de DSS ha⁻¹) e T4 (12,0 t de DSS ha⁻¹) e T5 (Adubação química). O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições e cinco tratamentos, em esquema fatorial 4x5, com parcelas medindo 3,0 x 3,0 m (9m²). A adubação de fósforo e potássio foi realizada a lanço e uniforme em todas as parcelas, cinco dias antes da semeadura, utilizando superfosfato triplo e cloreto de potássio respectivamente. O experimento foi instalado sob restava de soja, colhida em março, sendo a semeadura do painço realizada manualmente no dia 14/09/13, no espaçamento de 0,45m entre linhas e com densidade de 110 sementes por metro linear. Foram consideradas para avaliação as 2 fileiras centrais de cada parcela, desprezando 0,2 metros em cada extremidade. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para a variável peso de mil sementes, massa seca, comprimento de panícula, número de panículas por m² e na produtividade, o que pode estar associado a característica intrínseca do resíduo e a dose utilizada. Apesar de não haver diferença significativa entre os tratamentos, o T3 apresentou maior produtividade de grãos (3959,4 kg ha⁻¹), o qual não diferiu significativamente do T1 (2703,6 kg ha⁻¹), T2 (3260,4 kg ha⁻¹) e da adubação química (2718,6 kg ha⁻¹). Comparando o T3 com o T1 (testemunha) foi observado um aumento de 31,7% na produtividade, ressaltando que com as crescentes doses de até 8 toneladas de DSS ha⁻¹ houve um crescimento linear, acima disso ocorreu uma queda na produtividade.

Palavras-chave: Dejetos Sólidos Suíno, *Panicum miliaceum*, Produtividade.

Apoio financeiro: